

Congresso faz crítica à imprensa

Câmara e Senado encerram seus trabalhos este ano com lamentações



Ulysses disse que assumiu riscos da impopularidade do Congresso

Durou duas horas a sessão da Câmara que marcou o encerramento da 47ª legislatura, ontem. Plenário com pouco mais de setenta deputados, que já eram muito menos no final dos discursos, teve como ponto principal das pregações partidárias o destaque das realizações políticas desse ano e uma marca batida por quase todas as lideranças: a indicação da imprensa como crítica e injusta aos trabalhos e realizações. Nem o presidente Ulysses Guimarães deixou de fora os jornalistas, ao destacar que eles não souberam representar e ser a voz do povo.

No mesmo sentido falaram o líder do PDS, Amaro Netto, do PFL, José Lourenço, do PTB, Gastone Righi, e do PMDB, Pimenta da Velha. Os demais preferiram outros temas, mas todos os oradores não esqueceram de cumprimentar os recém-eleitos em 15 de novembro, os reeleitos e lamentar a sorte daqueles que não se houveram bem nas urnas. Nos destaques sobre o resultado da legislatura lembraram os avanços democráticos, o recadastramento eleitoral, os debates sobre os problemas econômicos e sociais, os avanços democráticos e o esforço para limpar as leis do entulho autoritário. Críticas mais contundentes vieram do líder do PL, Alvaro Valle, contra a política do Governo que poderá levar a uma crise, capaz de ser já em fevereiro, quando se instala a constituinte, o centro dos debates políticos.

ULYSSES AVALIA LEGISLATURA

O presidente Ulysses Guimarães lembrou as mu-

danças efetuadas no campo econômico e social "que beneficiaram e reanimaram a população, notadamente as camadas menos favorecidas, que tiveram aumentado seu poder de compra, numa primeira etapa, para mais justa distribuição de renda no País", referindo-se aos planos cruzados do Governo e seus efeitos.

Depois, atribuiu à Câmara, papel preponderante na execução dessas medidas, "acompanhando atentamente o seu desenrolar e apoiando o Governo da Nova República em suas decisões progressistas e de teor social, coerente com sua pregação de reverter o quadro brasileiro, assumindo a responsabilidade de mudar o País, mesmo arcando com os riscos e eventual impopularidade".

— São marcas a serem assinaladas: debelar a inflação, erradicar a recessão, congelar os preços, aumentar em 30% o poder de compra dos assalariados, rechaçar o monitoramento do FMI — lembrou ainda Ulysses Guimarães no campo dos feitos governamentais.

Ao referir-se às realizações políticas, disse que "a Assembléia Nacional Constituinte foi a consciência que empolgou o País e seus representantes, convictos da missão histórica que lhes seria outorgada pela delegação popular e expressa no voto". Referiu-se, depois, ao ano eleitoral que coloca as atividades parlamentares num período atípico. Mesmo assim, relacionou a riqueza dos temas abordados em discursos, quer no campo social ou econômico, nada deixou de ser tocado, com sugestões e soluções para os problemas.

Enquanto isso, apontou o presidente Ulysses Guimarães as realizações da Câmara para preparar a constituinte, fazendo concursos públicos, criando cargos de assessores legislativos e ajeitando as instalações para abrigar os oito deputados eleitos por Brasília. Vivendo um momento histórico — prosseguiu — viu a população o esforço do Legislativo traduzido nas eleições mais limpas já realizadas no País. O povo, em eleição livre e soberana, soube escolher representantes legítimos das mais diversas tendências e segmentos sociais.

— Alegria-nos, sem dúvida, o resultado das urnas por refletir a consciência cívica do eleitorado, dantes manietado e frustrado por duas décadas de silêncio, medo e corrupção — acrescentou o presidente Ulysses Guimarães, passando em seguida a relacionar as conquistas obtidas pelo Legislativo, como a representação política para Brasília, o voto do analfabeto, o processo de recadastramento eleitoral.

O Poder Legislativo sai fortalecido deste ano de mudanças, avaliou ainda o presidente da Câmara, lembrando que no esforço concentrado conseguiram extinguir a sublegenda. Depois, destacou a atuação do presidente Sarney no comando da administração nacional, agradecendo em seguida a colaboração e convívio com os deputados, os funcionários, jornalistas e líderes partidários. E concluiu prevendo que "a Assembléia Nacional Constituinte será a maior presença de esperança e compromissos que o parlamento brasileiro teve desde que essa casa foi construída".